

# A brincar aprendemos

---

PROJETO EDUCATIVO 2019/2021



Rua António Luís Gomes, nº 9, 1495-129 Algés | [www.csagradafamilia.pt](http://www.csagradafamilia.pt)

## Índice

Introdução.....	3
Enquadramento do Centro Sagrada Família .....	5
Breve apresentação do Centro Sagrada Família .....	5
Recursos físicos .....	6
Recursos humanos .....	6
Missão Visão e Valores.....	7
<i>Missão</i> .....	7
<i>Visão</i> .....	7
<i>Valores</i> .....	7
Política da Qualidade .....	7
Projeto Educativo 2019/2021 .....	8
O papel do Educador .....	8
Modelos pedagógicos .....	10
Creche .....	13
Pré-Escolar.....	22
Organização do projeto educativo .....	5
Tema do projeto educativo “A Brincar Aprendemos” .....	5
Princípios e valores do Projeto Educativo.....	5
Avaliação do Projeto Educativo.....	9
Conclusão .....	11
Bibliografia .....	12

## Introdução

No presente documento o Centro Sagrada Família (CSF) apresenta o seu projeto educativo, que constitui a orientação educativa do Centro num horizonte de três anos. Reflete os princípios, os valores, as metas e as estratégias que orientam a atividade educativa do CSF.

O Projeto educativo (PE) de escola assume-se como um documento basilar para o Centro, funcionando como o fio condutor e o produto final do processo educativo. Ele parte da identidade da escola e articula as necessidades contextuais, organizacionais e específicas como os objetivos curriculares e não curriculares definidos.

O PE do Centro Sagrada Família, fundamenta-se no desenvolvimento e execução de um trabalho global, sustentado na vontade e querer de todos os membros da sua comunidade educativa, pilares essenciais na prossecução dos objetivos educacionais a que se propõe.

Brincar. Brincar. Brincar. Dentro e fora da sala? Apenas nos primeiros níveis de ensino? Brincar para aprender? Brincar na escola? Brincar em casa? Brincar para conhecer os outros? Brincar para perceber-se a si? Brincar tem prazo de validade? Brincar tem tempo contado?

Querendo combater a falta de brincar por grande parte das crianças, foi sugerido este tema para o nosso projeto: “A Brincar aprendemos”.

“Nas idades mais precoces, pré-escolar e até mesmo na creche, há uma tendência para a escolarização, sendo frequente a manifestação de intenções para a aprendizagem precoce de conteúdos académicos e alguma ansiedade por parte dos pais para uma entrada precoce na escola, tendo por base a ideia ‘quanto mais cedo melhor’. Depois do pré-escolar, os programas extensos e o ensino expositivo, “não facilitam a integração do brincar como estratégia de aprendizagem e desenvolvimento, sendo este remetido para o espaço/tempo de recreio com características muito limitadas, ou seja, espaços estéreis e duração de aproximadamente 30 minutos”. (Aida Figueiredo, *educare.pt*).

O tempo dedicado ao brincar e o espaço e a atitude do adulto devem promover diferentes oportunidades como correr, saltar, trepar, escorregar, balancear. A possibilidade de explorar, de construir e reconstruir o espaço mediante os interesses da criança, “de brincar ao faz-de-conta, de ter espaços de intimidade e de poder escolher com quem brincar, sozinho ou em grupo, são igualmente importantes”. Até porque brincar é um alicerce essencial da cultura humana. É dar liberdade à criança para exprimir o que lhe vai na alma. É testar limites, confirmar capacidades, desenvolver a autoconfiança e a autoestima. Hoje em dia a ocupação do tempo livre da criança é, na maioria das vezes, regulada por atividades organizadas (não livres) e estruturadas pelo adulto. Os responsáveis pela ocupação do tempo/espaço da criança esquecem-se que o brincar é a melhor forma, e a mais natural, de as crianças aprenderem.

É também a brincar que a criança evidencia os seus medos, as suas frustrações, enfim todo o seu estado anímico. O papel do adulto é aproveitar estes momentos para observar, avaliar e delinear estratégias para ir ao encontro das suas necessidades.

Assim com este projeto vamos de uma forma lúdica, dinâmica e criativa promover o desenvolvimento harmonioso das crianças, respeitando a sua essência. “A Brincar aprendemos...” a ser adultos felizes e responsáveis.

Ao longo deste projeto vamos estender o contexto para além da comunidade escolar tentando que todo o meio envolvente (sociedade em geral) tome consciência da importância desta característica que é inata “Brincar”. É a brincar ao longo de toda a infância que se prepara todo um processo de desenvolvimento pessoal e cognitivo que visa por objetivo principal atingir a idade adulta.

## Enquadramento do Centro Sagrada Família

### Breve apresentação do Centro Sagrada Família

O Centro Sagrada Família é um centro da Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas, que é reconhecida como instituição particular de solidariedade social (IPSS) desde 1993.

O CSF presta serviço a crianças oriundas das famílias residentes em Algés e outras freguesias do concelho de Oeiras, com o objetivo primário de proporcionar uma educação plena à criança, que passa pela sua educação socio intelectual para uma harmoniosa inserção social. Nessa medida, é desenvolvida a **atividade educativa**, nas seguintes respostas:

- Creche para crianças entre os 4 meses e os 3 anos de idade;
- Pré-Escolar para crianças entre os 3 e os 6 anos de idade;
- Ocupação de Tempos Livres para crianças entre os 6 e os 13 anos de idade.

O Centro desenvolve ainda a **atividade formativa**, com o objetivo de proporcionar formação geral a jovens e adultos que ainda não se integraram no mercado de trabalho, capacitando-os para o desempenho de determinadas funções. Concomitantemente, promove formação direcionada para adultos empregados, proporcionando a reciclagem, atualização ou aquisição de novos conhecimentos.

Nessa medida podemos destacar os seguintes objetivos da atividade formativa:

- Desenvolver a autoestima pessoal e profissional em consonância com as competências cívicas e profissionais a ministrar em sede de formação;
- Facilitar a integração familiar, social e profissional;
- Diminuir as situações de exclusão social;
- Melhorar as condições de vida de jovens, mulheres e homens ao nível educativo, profissional, económico e familiar.

Por fim, a missão do Centro não poderia estar completa sem a caracterização do apoio que presta à comunidade envolvente. O **apoio à Comunidade – projeto Famílias com Alma** surge da necessidade de dar resposta àqueles que necessitam de apoio e acompanhamento a nível pessoal, social, emocional e profissional. Trata-se de um apoio personalizado e diferenciado, um projeto transversal que visa o apoio às famílias carenciadas sinalizadas pelo CSF e pelos organismos competentes. Promove apoio alimentar, apoio social e promoção da reinserção socioprofissional do indivíduo. Por outro lado, o CSF promove a redução do isolamento, desenvolvendo projetos direcionados para diferentes gerações e que promovem a partilha de saberes e experiências, como o projeto Avós e(m) Companhia/Oficina de Saberes ou o projeto Sala Aberta/Grupo ABC.

## Recursos físicos

O CSF tem capacidade para 109 crianças em creche e 100 crianças em pré-escolar. Atualmente tem acordo de cooperação celebrado com o Instituto da Segurança Social, IP (ISS) para 99 crianças em creche e 75 em pré-escolar. Destas vagas de creche, 6 são de ocupação cativa por parte do ISS.

Salas		Capacidade
Creche	Berçário 1	7
	Berçário 2	9
	Berçário 3	8
	Sala de aquisição de marcha até aos 2 anos (18 meses) 1 ano A	13
	Sala de aquisição de marcha até aos 2 anos (12/18 meses) 1 ano B	13
	Sala de aquisição de marcha até aos 2 anos (12 meses) 1 ano C	12
	Sala 2 Anos A	16
	Sala 2 Anos B	16
	Sala 2 Anos C	15
Pré-Escolar	Sala Mista 1 (3 anos)	25
	Sala Mista 2 (3 e 4 anos)	25
	Sala Mista 3 (4 anos)	25
	Sala Mista 4 (4 e 5 anos)	25

O Centro encontra-se implantado nos terrenos da Quinta do Leonel e da Quinta de Santa Marta, em que se destaca uma zona com espaços verdes e recreio. O edifício do Centro é constituído por cinco edifícios pré-fabricados, que comportam salas de creche (desde berçário aos 2 anos) e correspondentes estruturas de apoio: sala de acolhimento, cozinha, refeitório, serviços administrativos, portarias, serviços de apoio à comunidade e biblioteca e um edifício de 3 pisos, com auditório e jardim, onde funcionam as salas de pré-escolar (dos 3 aos 5 anos), a área da formação profissional e gabinetes técnicos, para além da realização de eventos abertos à comunidade educativa, como as festas comemorativas, as reuniões gerais de pais e encarregados de educação, reuniões gerais de colaboradores, ações de apoio à comunidade e de responsabilidade social.

## Recursos humanos

O número dos recursos humanos afetos a este Centro ascende a 43 colaboradores. Conta ainda regularmente com o apoio de colaboradores ao abrigo do programa Contrato Emprego-Inserção (CEI), promovido pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

O Centro conta ainda com um número médio de 32 colaboradores inseridos em programas de voluntariado.

A equipa educativa é constituída por 1 Coordenadora Pedagógica/Educadora de Infância, 10 Educadoras de Infância e 16 ajudantes de ação educativa.

## Missão Visão e Valores

### Missão

Promover, de forma sustentada, a educação global da criança, a formação de jovens e adultos e o apoio integrado à família.

### Visão

Ser reconhecido pelos pares e pela comunidade como uma Instituição de referência e de confiança na sua área de atuação.

### Valores

Inspirados no ideário das Religiosas Dominicanas Irlandesas, o Centro Sagrada Família e os seus colaboradores regem-se pelos seguintes valores:

**Justiça Social:** contribuir para a promoção da igualdade de oportunidades das crianças e das famílias, assegurando a proteção dos seus direitos fundamentais.

**Solidariedade:** intervir de forma construtiva e responsável, ajudando a colmatar as necessidades da pessoa e valorizando a sua dignidade, em prol da comunidade.

**Transparência:** agir com verdade e rigor nos seus relacionamentos e práticas, fomentando um ambiente educativo e formativo são e íntegro.

**Responsabilidade:** agir com responsabilidade, autonomia e iniciativa, na procura de soluções que visem a sustentabilidade social e institucional, a preservação ambiental e os interesses e expectativas de todas as partes.

**Afetividade:** interagir com todos os públicos com afetividade, promovendo o cuidado para com o outro e contribuindo para o seu equilíbrio emocional.

## Política da Qualidade

O Centro Sagrada Família compromete-se a concretizar a sua missão e prosseguir na sua visão, com a seguinte política de qualidade:

- Intervir, ajustada e cabalmente, atentas as necessidades e interesses do cliente, e das partes interessadas, procurando superar positivamente as respetivas expectativas;
- Gerir eficientemente os recursos, no respeito pelo ambiente, por forma a garantir o desenvolvimento sustentável na comunidade em que insere;
- Promover a formação e o desenvolvimento dos seus colaboradores, incentivando o seu envolvimento, o seu comprometimento e o estabelecimento de relacionamentos baseados nos nossos valores, como a ética e a transparência;
- Observar e cumprir a legislação aplicável ao desenvolvimento da sua atividade e os acordos protocolares por si subscritos;
- Atuar no propósito da melhoria contínua, implementando ações necessárias para atingir os resultados planeados, tomar decisões que se pautem pela proatividade,

flexibilidade e inovação de forma a superar as expectativas dos nossos clientes e das partes interessadas.

O Centro Sagrada Família compromete-se ainda a assegurar a divulgação da política da qualidade pelos seus clientes e partes interessadas, e a garantir que os seus colaboradores a respeitam e contribuem para a sua revisão periódica com vista a uma permanente adequação ao Centro.

## Projeto Educativo 2019/2021

### O papel do Educador

#### **Observar:**

De acordo com as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, do Ministério da Educação, o educador deve observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças se inserem, são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades.

O conhecimento da criança e da sua evolução constitui o fundamento da diferenciação pedagógica, que parte do que esta sabe e é capaz de fazer para alargar os seus interesses e desenvolver as suas potencialidades. Este conhecimento resulta de uma observação contínua e supõe a necessidade de referências, tais como, produtos das crianças e diferentes formas de registo.

Trata-se fundamentalmente de dispor de elementos que possam ser analisados, de forma a identificar o processo desenvolvido e os seus efeitos na aprendizagem. A observação constitui, deste modo, a base do planeamento e da avaliação, servindo de suporte à intencionalidade do processo educativo.

#### **Planear:**

Planear o processo educativo de acordo com o que o educador conhece do grupo e de cada criança, do seu tecido familiar e social, é fulcral para que a educação proporcione um ambiente estimulante de desenvolvimento e promova aprendizagens diversificadas que contribuam para uma maior igualdade de oportunidades. Planear implica que o educador reflita sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando os recursos humanos e materiais necessários à sua execução. O planeamento do ambiente educativo permite às crianças explorar e utilizar os espaços, materiais e instrumentos disponíveis, proporcionando-lhes interações diversificadas com todo o grupo, em pequenos grupos ou entre pares, e também a possibilidade de interagir com outros adultos. Este planeamento terá em conta as diferentes áreas de conteúdo e a sua interligação, assim como a antevisão de várias possibilidades que se concretizam ou modificam, de acordo com as situações e as propostas das crianças.

Cabe, assim, ao educador planear contextos de aprendizagem que sejam suficientemente desafiadores, de modo a interessar e a estimular cada criança, apoiando-a para que chegue a



níveis de realização que não chegaria por si só, mas acautelando situações de excessiva exigência de que possa resultar desencorajamento e diminuição de autoestima.

O planeamento que envolve a participação das crianças, permite ao grupo beneficiar da sua diversidade, das capacidades e competências de cada um, num processo de partilha facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento.

***Agir:***

O educador deve concretizar na ação as suas intenções educativas, adaptadas às propostas das crianças e tirando partido das situações e oportunidades imprevistas. A participação de outros adultos – ajudante de ação educativa, pais, outros membros da comunidade – na realização de oportunidades educativas planeadas pelo educador é uma forma de alargar as interações das crianças e de enriquecer o processo educativo.

***Avaliar:***

O educador deve, também, avaliar o processo e os efeitos, o que implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução.

A avaliação realizada com as crianças é em si própria uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento.

***Comunicar:***

O conhecimento que o educador adquire da criança e do modo como esta evolui é enriquecido pela partilha com outros adultos que também estão presentes na sua educação, nomeadamente, colegas, ajudantes de ação educativa e, também, os pais. Se o trabalho de profissionais em equipa constitui um meio de autoformação com benefícios para a educação da criança, a troca de opiniões com os pais permite um melhor conhecimento da criança e de outros contextos que influenciam a sua educação: família e comunidade.

***Articular:***

Cabe ao educador promover a continuidade educativa num processo marcado pela entrada para a educação pré-escolar e a transição para a escolaridade obrigatória. A relação estabelecida com os pais antes da criança frequentar a educação pré-escolar facilita a comunicação entre o educador e os pais, favorecendo a própria adaptação da criança. É também função do educador proporcionar as condições para que cada criança tenha uma aprendizagem com sucesso na fase seguinte competindo-lhe, em colaboração com os pais e em articulação com os colegas do 1º ciclo, facilitar a transição da criança para a escolaridade obrigatória.

## Modelos pedagógicos

A filosofia educativa do Centro Sagrada Família baseia-se no lema:

**APRENDER EM COMPANHIA: *uma pedagogia em participação***

Júlia Oliveira-Formosinho<sup>1</sup>

### *A praxis como locus da pedagogia*

A pedagogia organiza-se em torno dos saberes que se constroem na ação situada, em articulação com as conceções teóricas (teorias e saberes) e com as crenças (crenças, valores, princípios). A pedagogia é um espaço “ambíguo” não de um-entre-dois – a teoria e a prática – como alguns disseram, mas de um-entre-três, as ações, as teorias e as crenças, numa manipulação interativa e constantemente renovada. Convocar crença, valores e princípios, analisar práticas e usar saberes e teorias constitui o movimento triangular de criação da pedagogia. A pedagogia sustenta-se, assim, numa **praxis**, isto é, *numa ação fecundada na teoria e sustentada num sistema de crenças*.

A pedagogia como construção de saberes praxiológicos na ação situada recusa o academismo redutor em que a lógica dos saberes se constitui em critério único tal como recusa o empirismo em que a experiência primária do quotidiano, não ampliada nem refletida, se traduz em referência central (Formosinho, 2002).

Diferentemente de outros saberes que se identificam pela definição de domínios com fronteiras, os saberes pedagógicos deverão ser criados na ambiguidade de um espaço que conhece as fronteiras, mas não as delimita, porque a sua essência está na integração.

A pedagogia da participação assume vários modelos ou perspetivas de inspiração construtiva ou sócio construtiva - entre outros, o modelo Reggio Emilia, o modelo do Movimento da Escola Moderna (MEM), a perspetiva da pedagogia-em-participação, o modelo High/Scope. Será, assim, melhor falar em pedagogias participativas. A pedagogia transmissiva também tem expressões diferenciadas.

As pedagogias participativas produzem a rutura com uma pedagogia tradicional transmissiva para promoverem outra visão do processo de ensino-aprendizagem e do(s) ofício(s) de aluno e professor. Nas pedagogias participativas os ofícios dos alunos são reconstruídos com base na reconceptualização da pessoa (a do aluno e a pessoa professor) como detentor de agência e colaboração.

Uma pedagogia-em-participação concretiza-se na criação de espaços e tempos pedagógicos onde a ética das relações e interações permite desenvolver atividades e projetos que valorizam a experiência, os saberes e as culturas em diálogo como os saberes e as culturas dos adultos.

---

<sup>1</sup> Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho e Associação Criança. A Associação Criança é apoiada pela Fundação Aga Khan.

Uma pedagogia da infância participativa é, na essência, *a criação de espaços-tempos pedagógicos onde as interações e relações sustentam atividades e projetos* que permitem às crianças co construir a sua própria aprendizagem e celebrar as suas realizações (Formosinho e Oliveira-Formosinho, 2008; Oliveira-Formosinho, 2008).

Os objetivos da educação na pedagogia-em-participação são:

- Viver a experiência/vida;
- Envolver-se no processo de aprendizagem experiencial;
- Dar significado à experiência;
- Construir as aprendizagens;
- Promover o desenvolvimento

*Aspetos valorizados em vários modelos ou perspetivas*

Modelo / perspetivas	Aspetos valorizados
High/Scope	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rotina diária</li> <li>• Envolvimento com as famílias</li> <li>• Trabalho de equipa</li> <li>• Áreas da sala</li> </ul>
MEM – Movimento Escola Moderna	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quadro de presença mensal</li> <li>• Escolha das áreas</li> <li>• Identificação das áreas</li> <li>• Regras da sala</li> <li>• Quadro do tempo</li> <li>• Projetos de sala</li> </ul>
Pedagogia de projeto	Fases de um projeto: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Intenção e incentivo</li> <li>• Preparação do plano de trabalho</li> <li>• Execução</li> <li>• Avaliação</li> <li>• Culminância</li> </ul>
Reggio Emilia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• planificação em grupo</li> <li>• atividades e projetos</li> <li>• intercâmbio em grupo</li> <li>• reunião em grupo</li> <li>• Materiais da natureza</li> </ul>
Decroly	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Centros de interesse</li> </ul>
Montessori	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios Para a Vida Cotidiana</li> <li>• Material Sensorial</li> <li>• Material de Linguagem</li> <li>• Material de Matemática</li> <li>• Material de Ciências</li> </ul>

Pedagogos	Aspetos valorizados
João de Deus	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercício de memória visual</li> <li>• Atividades de expressão e trabalhos manuais</li> <li>• Blocos lógicos</li> <li>• <i>Cuisenaire</i></li> </ul>
Froebel	<ul style="list-style-type: none"> <li>• primeiro dom</li> </ul>
Piaget	<ul style="list-style-type: none"> <li>• a criança tem um papel ativo na construção do seu conhecimento</li> <li>• a construção dos conhecimentos não é estática mas efetua-se através de ações</li> </ul>
John Dewey Dewey	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Aprender fazendo”</li> </ul>

## Creche

A resposta social de creche é tutelada pelo Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e tem como objetivos:

- Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

### As características da creche

A creche é uma estrutura que se destina a acolher crianças dos 4 meses aos 3 anos (35 meses), dando-lhes a continuidade dos cuidados assegurados pela família e as condições adequadas ao seu desenvolvimento.

Nos tempos que correm a mulher desempenha múltiplas e variadas tarefas e múltiplos papéis, onde deixou de dispor de tempo suficiente para ficar em casa durante os primeiros anos de vida do bebé. Deste modo, a Creche surge na vida do bebé como um dos espaços (depois do ventre materno e do meio familiar) que desde muito cedo começa a conhecer e como o primeiro espaço de cidadania que conhece.

Assim sendo, os pais encontram na Creche um espaço alternativo ao meio familiar, onde o bebé terá a oportunidade de se desenvolver de forma saudável e onde são satisfeitas todas as suas necessidades básicas. Esta ocupar-se-á do bebé durante a semana, passando este a estar 6, 8 e até 11 horas diárias na instituição, dependendo da necessidade dos pais. Após uma adaptação mais ou menos difícil, é na Creche que o “cidadão-bebé” realizará muitas das suas descobertas, desenvolverá competências, iniciará as suas relações sociais.

O ambiente da Creche é de extrema importância, devendo ser tranquilizante e concebido de forma a estimular o bebé, tendo sempre em conta a segurança e a solidez do equipamento, o material pedagógico deverá existir com alguma diversidade e adaptado a diferentes necessidades. O espaço deve ter características funcionais e estéticas que transmitam ao bebé conforto físico e psicológico.

Para além de tudo isto, a Creche deve transmitir um ambiente saudável, no qual o bebé possa interagir positivamente, usufruindo de um atendimento individualizado que contribua para um desenvolvimento saudável e feliz, fazendo com a Creche responda a todas as necessidades da criança.

No Centro Sagrada Família, a Creche tem capacidade para 109 crianças.

O trabalho do educador comporta, entre outros, dois aspetos muito importantes:

- O rastreio precoce dos atrasos e anomalias de desenvolvimento ou as perturbações do comportamento, devidas ou não à adaptação à Creche;
- A prevenção dessas perturbações com ajuda de toda a equipa multidisciplinar existente na Instituição com a colaboração da família.

O educador surge como um rosto, de importância inquestionável, na prestação dos cuidados básicos, como elemento facilitador da adaptação e da integração do bebé na Creche, como veículo de estimulação do seu desenvolvimento, como um elo de ligação criança-creche-família. Cabe-lhe ainda a organização do espaço e tempos de modo que as vivências do bebé sejam significativas, baseadas numa relação partilhada de afetos.

As relações de trabalho entre as várias categorias de pessoal, desenvolvem-se num espírito de equipa e numa colaboração permanente, permitindo aos vários membros contar uns com os outros e trabalhar num clima de confiança mútua. Estas são regras essenciais para um trabalho eficaz e um ambiente feliz, a favor do bom desenvolvimento psicoafectivo.

Na Creche do Centro Sagrada Família implementamos o Manual de Processos-Chave numa perspetiva de melhoria continua dos serviços de Creche, utilizando os seus instrumentos e práticas de aplicação, seguindo as recentes orientações da Segurança Social.

Deverá existir o registo diário de entradas e saídas da criança na Instituição, Mapa Diário de Atividades e de Cuidados Especiais em cada sala da Creche e o Caderno Escola-Família-Escola para cada criança, onde se anota tudo o que se passou na Creche durante o dia, para informar os pais, estes, por sua vez, tomam nota do modo como decorreu o dia e a noite da criança em casa.

Para além destes registos diários, as educadoras têm de registar durante o 1º mês da criança na instituição o Plano de Acolhimento, preencher juntamente com os pais o Perfil de Desenvolvimento, e posteriormente elaborar o Plano de Intervenção para cada criança, criando condições e fornecer oportunidades que sirvam de base ao seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor, tendo como temas base, orientadores:

Tema	Idades das crianças			
	0-7 m	8-17 m	18-24 m	24-35 m
Autoconhecimento	X	X	X	X
Autoconceito		X	X	X
Interação com adultos	X	X	X	X
Interação com pares	X	X	X	X
Autorregulação	X	X	X	X
Aceitação da diferença			X	X
Compreensão da linguagem	X	X	X	X
Expressão da linguagem	X	X	X	X
Interesse em aprender	X	X	X	X
Competências cognitivas	X	X	X	X

Conceito do número		X	X	X
Medidas de ordem e tempo	X	X	X	X
Conceitos da Matemática		X	X	X
Competências da leitura		X	X	X
Interesse em livros e outros materiais escritos		X	X	X
Capacidades motoras grossas	X			
Competências da escrita			X	X
Motoricidade global	X	X	X	X
Capacidades motoras finas	X		X	X
Hábitos saudáveis			X	X
Comportamentos de segurança		X	X	X

### Caracterização por níveis etários

#### A criança dos 0 aos 3 meses

A Lei Laboral permite que a mulher fique em casa, junto do seu bebé, durante, pelo menos, quatro meses após o parto. Esta estadia é muito importante porque dá à criança a possibilidade de estabelecer um contacto íntimo com a mãe, favorável ao seu desenvolvimento psicomotor. Nesta altura, caso não haja contra-indicação médica, a criança deve ser alimentada ao peito, com todas as vantagens daí provenientes. Posteriormente, a criança é entregue aos cuidados da Creche, onde ficará grande parte do dia ao cuidado de uma equipa responsável por favorecer o seu desenvolvimento adequado.

#### A criança dos 3 aos 6 meses

Entre os 3 e os 6 meses, aumenta o tempo de vigília e diminui o número de fases de sono. Estes dois tempos podem ocorrer no Berçário ou no exterior, caso as condições climáticas sejam favoráveis.

As argolas penduradas no parque ou no berço e os móveis pendurados no teto, são muito importantes, nesta altura, para estimular o olhar da criança. Ela tenta chegar com a mão a um brinquedo que tem sobre o berço e olha atentamente para aquele que produz som. Chora quando precisa de afeto, tem fome ou se sente desconfortável de alguma maneira. Reage, sorrindo quando lhe falam. Vai progressivamente tendo o controle dos movimentos da cabeça. Aos quatro meses começa por passar da posição de barriga para baixo para a de barriga para cima e mais tarde o movimento inverso. Aos cinco meses começa a sentar-se com ajuda e aos seis deverá fazê-lo sozinha.

Mas, durante este período, a criança continua a precisar basicamente de cuidados de higiene e de alimentação. As fraldas devem ser mudadas com frequência e a criança lavada sempre que necessário. É muito importante a conversa com ela em todas as atividades (quer sejam de rotina ou não) e o contacto humano (colo, embalar, atirar ao ar, etc.) pois favorece todo o seu desenvolvimento psicomotor.

A educadora deverá acompanhar atentamente a alimentação da criança, porque o seu regime alimentar deve ser adaptado a cada caso particular e se ela apresentar problemas digestivos, é preciso alterar a alimentação.

Sempre que a educadora se aperceba de problemas como o aumento de temperatura, modificações das fezes, erupções cutâneas, recusa do biberão, choro ou gemidos sem que, no entanto, encontre uma causa para eles, deverá comunicar a situação aos pais quando estes a vêm buscar.

#### A criança dos 6 aos 12 meses

O papel da relação adulto-criança é aqui essencial, principalmente pelo encorajamento que o adulto pode e deve dar aos progressos da criança e pelos contactos individuais, suficientemente longos, para ocuparem parte do dia.

Neste período há um grande desenvolvimento motor. A criança começa a virar-se, senta-se sozinha, gatinha, descobre a posição de pé e o andar. A princípio patuda, torna-se cada vez mais segura. É uma conquista gloriosa para ela e o adulto deve permitir que a criança viva plenamente. É necessário dar-lhe um grande espaço de exercício. Nesta fase, a criança gosta muito de mexer e explorar os objetos, primeiro agarra-os usando apreensão palmar e depois com a oponibilidade do polegar aos outros dedos. Muda as coisas de uma mão para outra. Utiliza as mãos como utensílio e diverte-se a pegar em pequenos objetos e a levá-los à boca. Gosta de amachucar papel e tecido. Sorri em resposta do adulto, palra e aos 12 meses já deverá dizer em média, 2 ou 3 palavras simples como “papa”, “papá”, “mamã” ou “dadá” e abanar a cabeça para dizer “não”. É preciso que durante todo esse período a educadora crie condições para uma boa estimulação verbal.

A fase dos 8 meses é a fase em que a criança começa a “largar” a Mãe, o que normalmente faz com que a criança chore e estranhe pessoas que até possa já conhecer. Nesta altura, o grupo pelo qual a educadora é responsável, deve ser limitado, para que lhes possa dispensar os cuidados necessários.

#### A criança dos 12 aos 18 meses

Este é um período fértil em novas possibilidades para a criança. Ela está apta a fazer determinadas aquisições, o que dá a oportunidade à educadora de elaborar um plano de trabalho mais diversificado. Contudo, dada a natureza instável da criança, convém não haver um horário rígido de atividades. Tudo se deve processar com naturalidade, de maneira suave, sem exigir demasiado da criança.

A criança é capaz de andar sozinha sem apoio, obedecer a ordens simples do adulto, reconhecer o seu nome quando a chamam, construir torres de dois ou três cubos, começar a comer sozinha e a descalçar-se, reconhecer pessoas, objetos e determinadas partes do seu corpo (cabeça, olhos, nariz, boca, mãos e pés), imitar os adultos, ver livros de imagens e identificar tudo o que reconhece, começar a controlar os esfíncteres. Neste período, ela adquire também, determinados hábitos alimentares, de higiene, atenção, coordenação e disciplina que é preciso estimular.

#### A criança dos 18 aos 24 meses

Nesta idade a criança já anda bem com os pés pouco afastados, inicia e termina a marcha com segurança. Começa a fazer rabiscos espontâneos quando se lhe dá lápis e papel utilizando a mão que prefere, constrói torres de três cubos depois de lhe ter sido demonstrado. Aprecia livros simples com gravuras, reconhecendo-as algumas vezes e apontando-as nas páginas dos livros.



O mesmo acontece quando quer algo, apontando para o objeto pretendido, acompanhado de uma vocalização alta, rápida ou com palavras simples.

Continua a falar melodicamente para ela própria quando brinca. Diz 6 a 20 palavras reconhecíveis e compreende muitas mais. Surge a ecolalia, repete, normalmente, a última palavra que lhe é dirigida.

Já tem um comportamento social aceitável, bebe sem entornar, segura a colher e leva a comida à boca, sabe tirar o chapéu. Indica que tem vontade de ir à casa de banho com algumas vocalizações e movimentos irrequietos. Geralmente, já há um controle do esfíncter anal. Já não leva brinquedos à boca. Atira-os com menos frequência ao chão quando está a brincar ou zangada.

Imita resumidamente atividades simples. Emocionalmente, está ainda muito dependente de um familiar adulto. Alterna entre gostar de ser agarrado e o fazer uma certa resistência. Nesta idade a criança já gosta de fazer atividades orientadas, apesar de se cansar com facilidade. Estas não devem ter um horário rígido. Devemos dar à criança liberdade de escolha e nunca exigir muito dela.

#### A criança dos 24 aos 36 meses

A criança desta idade tem a necessidade de estar sempre ocupada de uma maneira construtiva, fora das suas horas de repouso. A organização das salas e das atividades deve satisfazer estas necessidades. É muito importante que neste período a criança faça a consolidação dos hábitos e conhecimentos que adquiriu anteriormente. Aos dois anos, inicia-se uma nova fase na vida da criança, com dois fatores que vão influenciar definitivamente o seu comportamento afetivo e social pela vida fora: o património genético e o ambiente familiar e escolar. Dá-se também o aparecimento da linguagem (sendo mais fácil a comunicação com os outros), das noções do “eu”, “tu”, “mim” e a construção de frases simples que se vão complexando à medida que ela se aproxima dos 3 anos.

A nível motor, sobe e desce escadas sozinha, corre, salta, lava as mãos e os dentes, começa a ir à casa de banho, calça e descalça meias e sapatos, veste e despe roupas simples (calções, fato de treino), come sozinha e sabe dizer o seu nome. Nos movimentos finos, faz enfiamentos, preguinhos e gosta muito de desenhar (garatuja) e pintar.

Socialmente, relaciona-se muito melhor com o adulto, embora tenha alguns acessos de fúria quando contrariada. Ainda brinca em paralelo com as outras crianças, isto é, observa os outros, imita-os, mas não brinca com eles. Tem uma energia inesgotável. Dá-se o controlo esfíncteriano definitivamente e ela pede para ir ao bacio ou à sanita.

Como se pode ver a criança caminha a passos largos para a sua autonomia, embora precise constantemente do acompanhamento e vigilância do adulto. Nesta altura há um grande perigo de acidentes e intoxicações, dada a natureza curiosa e irrequieta da criança.

#### Objetivos específicos da creche

Na criança dos 3 aos 12 meses:

- Promover a coordenação motora para um melhor desenvolvimento da motricidade global;
- Estimular a relação socio afetiva com o adulto;

- Promover a observação do meio envolvente e experiências a nível sensorial para aumentar desenvolvimento cognitivo.

Na criança dos 12 aos 18 meses:

- Estimular a aquisição da marcha e consequentemente um maior controlo motor;
- Motivar a autonomia;
- Criar hábitos de higiene;
- Promover uma boa relação socio afetiva com as outras crianças e adultos da Instituição;
- Promover o desenvolvimento da linguagem.

Na criança dos 18 aos 24 meses:

- Desenvolver a autonomia;
- Estimular a aquisição de regras;
- Criar hábitos de higiene;
- Desenvolver a motricidade global e fina;
- Promover uma boa relação afetiva entre criança/criança e criança/adultos;
- Desenvolver a linguagem.

Na criança dos 24 aos 36 meses:

- Desenvolver a coordenação motora, o equilíbrio, a noção de espaço/tempo e um maior domínio de objetos e materiais;
- Promover a identificação e organização do esquema corporal;
- Promover o desenvolvimento da linguagem para uma maior aquisição de vocabulário e melhor construção de frases;
- Incrementar a cooperação criança/criança e criança/adulto;
- Desenvolver a espontaneidade e capacidade de decisão;
- Desenvolver uma maior capacidade de autonomia e iniciativa para promover um melhor desenvolvimento da personalidade;
- Desenvolver a atenção e a concentração;
- Desenvolver a motricidade fina através do desenho e de grafismos;
- Identificação das cores, animais, objetos e sua utilidade.

### Atividades a desenvolver na Creche

Na Creche, as crianças estão em constante atividade lúdica. O trabalho da educadora é o de facilitar e estimular o desenvolvimento desta nas diferentes áreas. No entanto, a presença do adulto na sala não pode ser pesada. Este deve dar à criança a liberdade de escolha de brincar, mas deve observar a sua evolução progressiva e suscitar experiências novas e favoráveis. Deve tentar evitar que as crianças tomem atitudes negativas com elas mesmas e com os outros e ajudá-las a ultrapassar as crises. Quando necessário facilitar, mas conter as descargas motoras excessivas.

Para a criança, a vida em coletividade é a principal fonte de aprendizagem e acontece todos os dias. A escola tem aqui um papel especial – é o momento de novas e apaixonantes experiências, capazes de enriquecer os seus conhecimentos, as suas impressões e os seus sentimentos. A criança está integrada num grupo e como tal, o seu comportamento tem de estar de acordo com ele. A socialização deve, pois, ser facilitada e conduzida, aproveitando as ocasiões especiais, em que se organizam festas, fazem-se passeios, para um resultado que se pretende positivo e que representa o bem-estar da criança.

As expressões (Dramática, Plástica e Musical) são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, uma vez que se complementam, favorecem um desenvolvimento global, permitindo às crianças um conhecimento rico das sensações e do próprio corpo.

As atividades plásticas, como o rabiscar ou o moldar a plasticina são muito importantes no desenvolvimento sensório-motor. Todo o material para encaixes, enfiamento, empilhamentos, construção de torres, o rasgar de papel e brinquedos sonoros são extraordinariamente importantes para que a criança desenvolva a sua motricidade fina.

As experiências musicais são também muito importantes. As crianças gostam de ver um adulto a tocar um instrumento e emitir elas próprios sons. Estes sons, conjuntamente com as canções que a Educadora lhes ensina, são essenciais para fomentar a linguagem.

A criança fará jogos de memorização. Manuseará livros, primeiro em tecido, depois em cartão grosso; ao princípio é preferível que tenham uma só gravura por página. Observará todas as gravuras e objetos da sua sala, explorando-os.

No desenvolvimento da linguagem, devem ser utilizadas todas as circunstâncias da vida quotidiana na Creche procurando a participação ativa da criança. Se lhe for chamada a atenção, acaba por designar, reconhecer e a pouco e pouco nomear os objetos usuais e partes do seu corpo. A interpretação das gravuras é também importante. Os jogos de linguagem utilizando livros de figuras, o telefone, as histórias, os fantoches, representam inúmeras possibilidades de enriquecimento de vocabulário e da expressão falada das crianças.

É preciso favorecer a harmonia e o à vontade do gesto. As sessões de jogos de movimento e de Educação Física, se tiverem uma forma imaginativa e adequada, agradam às crianças e ajudam-nas a saltar, a correr, enfim a explorar as suas próprias possibilidades e a melhorar as suas capacidades motoras. No que respeita aos hábitos da criança, os jogos e os cantinhos são meios que a educadora tem e deve utilizar para incutir hábitos de ordem, disciplina e higiene entre outros.

A educadora tem de facto, um papel fundamental, uma vez que não se limita apenas a observar o comportamento das crianças como também as estimula a conseguirem ultrapassar os obstáculos que se deparam a longo prazo.

#### Horário das crianças

Período da manhã:

7h30 - Acolhimento

9h00 - Atividades

10h15/10h30 - Reforço/recreio

10h45 - Higiene

Período do almoço:

11h00 - Almoço

11h45 - Higiene

12h00 - Repouso

Período da tarde:

14h30 – Levantar/Higiene

15h00 - Lanche

15h45 – Atividades/ Recreio

17h00 – Prolongamento

19h00 – Fecho da Instituição

### As rotinas

As crianças precisam de adquirir hábitos comportamentais. Esses hábitos serão incutidos pela educadora através de regras que permitem e possibilitam o desenvolvimento e adaptação das crianças ao meio que os envolve, neste caso a Creche.

Uma rotina diária faz com que as crianças aprendam a pouco e pouco o quotidiano na Creche. Ao aprenderem esta rotina, não só adquirem segurança em si perante os outros (adultos) como também se adaptam ao meio desenvolvendo assim capacidades de autodeterminação e socialização.

### As refeições

As refeições devem ser concretizadas de uma forma pacífica permitindo às crianças a possibilidade de descobrirem os alimentos, identificando-os. É importante deixar as crianças manipular os alimentos com as mãos e mais tarde a colher pois a partir dela as crianças adquirem o conhecimento de que a colher serve para levar os alimentos à boca, alcançando a sua independência em relação ao adulto. Aqui a educadora tem como função orientar as crianças a comerem sozinhas, ensinando-lhes a pegar corretamente na colher de acordo com a idade em questão. De uma forma geral, nas refeições dadas na Creche, as crianças ficam mais sensibilizadas pois elas relacionam a hora de comer com o estar em casa com a família.

### Higiene

A higiene é um dos aspetos que se pode considerar bastante importante no dia-a-dia das crianças. Há tempo para lavar as mãos antes e depois de comer, lavar a cara após as refeições, mudar as fraldas sempre que necessário, descalçar os sapatos antes de ir para a cama dormir. Estas regras devem ser ensinadas pelo educador às crianças, como forma de orientação na aquisição de conhecimentos, sendo estes hábitos de higiene muito importantes não só na Creche como também com as suas famílias.

O que dá às crianças mais prazer é elas tornarem-se cada vez mais independentes. Um desses prazeres, é quando se apercebem que chegou o momento de deixar a fralda.

A partir dos 18 meses, já é possível que as crianças controlem os esfíncteres. Já é possível pô-las a fazerem as suas necessidades no bacio com a orientação de um adulto. Este controle deve ser feito de uma forma regular, cabendo não só a educadora a preocupação de as pôr no bacio, como também dar a conhecer à família que este comportamento deve ter continuidade em casa.

### Repouso

Não se pode dispensar a hora do sono das crianças. Elas enquanto dormem não estão apenas a recuperar as suas energias como também estão a desenvolver as suas capacidades que as ajudam no seu crescimento tornando-as mais saudáveis.

As crianças precisam de descansar, de se sentirem seguras e confortáveis. A confiança adquirida nos adultos da sala, permite-lhes que descansem de uma forma muito mais tranquila, pois elas sentem a sua presença junto a elas. A presença dos seus bens pessoais tais como, boneco de peluche, chucha, etc. são muito importantes na fase de adaptação, pois a criança precisa de algo que a ligue a casa e à família.

## Pré-Escolar

A educação pré-escolar orienta-se segundo dois normativos fundamentais: Lei Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei nº 5/97 de 10 de fevereiro) e Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86, de 14 de outubro)

### ***Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, Princípio geral, Artigo 2º***

*A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.*

### ***Lei de Bases do Sistema Educativo, Objetivos Pedagógicos do Pré-Escolar, Artigo 5º***

São objetivos da educação pré-escolar:

- Estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades;
- Contribuir para a estabilidade e segurança afetivas da criança;
- Favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para melhor integração e participação da criança;
- Desenvolver a formação moral da criança e o sentido da responsabilidade, associado ao da liberdade;
- Fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade;
- Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a atividade lúdica;
- Incutir hábitos de higiene e de defesa da saúde pessoal e coletiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança.

## Caracterização da faixa etária 3/6 anos - Estratégias a desenvolver

No decorrer da faixa etária dos 3 aos 6 anos, a criança já possui algumas aquisições motoras básicas, tais como: o andar corretamente, transpor obstáculos, manipular os objetos de forma correta e precisa.

Tendo em conta o desenvolvimento motor da criança, a educação pré-escolar, deve proporcionar atividades para exercitar a motricidade fina de modo a permitir que cada criança aprenda a dominar e a utilizar o seu próprio corpo da seguinte forma: trepar, correr, saltar a pés juntos ou num só pé, controlo voluntário dos movimentos, estabelecer diferentes ritmos, distinguir diferentes direções. A nível da motricidade global: desenvolver a capacidade de estar quieto e de relaxar.

Estas explorações a nível da motricidade, levam à consciência das diferentes partes do corpo, das suas possibilidades e limitações, o que facilita a interiorização do esquema corporal, assim como, a relação que o corpo tem com o exterior – esquerda/direita, em cima/em baixo,

longe/perto, etc. Por outro lado, tendo como referência o seu corpo, a criança aprende as relações no espaço relacionadas com a matemática.

Os jogos de movimento, acompanhados de regras, progressivamente mais complexas, também devem fazer parte do quotidiano das crianças, uma vez que, proporcionam o controlo motor, a socialização, compreensão e aceitação de regras e um enriquecimento da linguagem. O ritmo e sons produzidos pelo corpo, acompanhados por instrumentos ou música, facilitam o conhecimento das diferentes partes do corpo, bem como a sua nomeação a nível da linguagem oral e gestual.

A expressão dramática é igualmente importante no pré-escolar, pois é um meio que possibilita a descoberta de si mesmo e do outro, na afirmação de si próprio na relação com os outros, vivendo e desempenhando papéis sociais.

Através do jogo simbólico, a criança toma consciência do seu poder sobre a realidade, utilizando a linguagem verbal e gestual e a expressão corporal. Este jogo é uma atividade espontânea, que deverá ser apoiado pelos recursos existentes (materiais multiculturais), que ofereçam à criança diferentes possibilidades de “fazer de conta”, podendo recriar experiências da vida quotidiana (da sua cultura), atribuindo-lhe significados múltiplos de acordo com as suas vivências e especificidades culturais. Expressar situações da vida quotidiana, emoções e estados de espírito, diferentes formas de imitar e dramatizar experiências, são ações que a educadora deve facilitar e até criar, para que estas experiências e a comunicação entre todos possa ocorrer. Dramatizar histórias oriundas das suas culturas, através de fantoches, sombras chinesas, representação de diálogos, são momentos que desenvolvem a imaginação, a linguagem verbal e não verbal.

A expressão plástica, é também uma expressão de importância, que implica o controle da motricidade fina relacionada com a expressão motora e dos sentimentos, não tendo só códigos próprios, como também materiais específicos. O desenho, a pintura, a digitinta, o recorte, a colagem e o rasgar do papel, são técnicas de expressão plástica muito aplicadas no pré-escolar. A mais frequente é o desenho, pois é de acesso mais fácil, mas não se pode banalizar, servindo apenas como forma de ocupar o tempo.

Cabe à educadora tornar o desenho numa atividade educativa. Esta experiência, enquanto meio de representação e comunicação, pode ser da iniciativa da criança ou proposta pela educadora, partindo das vivências individuais ou de grupo. Recriar momentos de uma história, de um passeio ou de uma atividade, são meios de documentar o projeto, para que mais tarde os dados possam ser recordados e analisados, permitindo à educadora fazer uma retrospectiva do processo de desenvolvimento e evolução da criança e do grupo.

Os materiais de desperdício podem ser utilizados e trabalhados, para fazer objetos marcantes e característicos das diferentes culturas, como por exemplo: latas com uma abertura tapada com um bocado de pele ou plástico para fazer batuques, conchas para fazer castanholas, etc. Assim, deixam de ser material de desperdício para passar a ser material multicultural.

A exploração de materiais que ocupam espaço a duas e três dimensões, com formas e volumes diferentes, remetem para situações do domínio da matemática.

O contacto com a pintura e a escultura, são momentos de acesso à arte e cultura, que se traduzem num enriquecimento da criança, não só aplicando saberes e técnicas do mundo, como também desenvolvendo o seu sentido estético.

A expressão musical, ligada à educação pré-escolar deverá levar a criança a saber escutar, cantar, tocar, criar e dançar. Saber fazer silêncio para poder escutar, é uma das regras que o educador deverá levar o grupo a sentir necessidade de a respeitar e de a pôr em prática.

É importante também proporcionar às crianças momentos em que possam dançar e cantar, músicas relacionadas com as suas culturas (mornas, flamengo, folclore, etc.), fazendo os respetivos instrumentos musicais (flautas, xilofones, pandeiretas, ferrinhos, tambores, etc.), aumentando assim a cultura musical e desenvolvendo a sensibilidade estética neste domínio, assim como, a tolerância em relação às diferentes culturas.

A aquisição e aprendizagem da linguagem oral, tem hoje, uma grande importância no pré-escolar. É também incumbência da educação pré-escolar, fazer uma abordagem à leitura e à escrita, não uma introdução clássica e formal, mas sim facilitar a emergência da linguagem oral e escrita.

A Literacia (iniciação á escrita) deve ser utilizada enquanto competência global para a leitura, recorrendo à interpretação de imagens e da realidade nelas representadas. Saber para que serve a escrita, o que não é sinónimo de ter que saber ler formalmente.

Nesta instituição o português, não é a única língua materna das crianças. Assim o respeito pelas línguas e culturas de todas as crianças é uma forma de educação intercultural, sendo, no entanto, necessário, a aprendizagem da língua portuguesa, para terem aproveitamento no processo de aprendizagem.

Qualquer que seja o grau de domínio oral do português, que a criança possua, ela terá que progressivamente alargar a compreensão e a produção linguística, através das interações com a educadora, com outras crianças e com outros adultos. A aquisição de um maior vocabulário, uma articulação mais correta dos vocábulos, é um objetivo fundamental da educação pré-escolar, cabendo à educadora criar momentos e condições para que as crianças atinjam esse objetivo.

É necessário criar um clima propício para a comunicação e ter em conta a forma como a educadora se exprime, a linguagem que utiliza, a forma como fala e articula as palavras, uma vez que serve de modelo para a interação e aprendizagem do grupo.

A educadora tem que saber escutar e valorizar a contribuição que cada criança dá ao comunicar, tem que dar espaço para o diálogo e para a partilha de vivências comuns ou não. O clima de comunicação criado pelo educador, irá fazer com que a criança, progressivamente domine a linguagem, alargue o seu vocabulário, construindo frases cada vez mais corretas e complexas. A criança deverá utilizar adequadamente frases simples de diferentes tipos: afirmativa, negativa, interrogativa, exclamativa, bem como, concordâncias de género, número, tempo, pessoa e lugar.

Esta aprendizagem deverá basear-se, na exploração de carácter lúdico, do prazer de lidar com as palavras e inventar e produzir sons. As rimas, as lengalengas, os trava-línguas, as adivinhas, aspetos da língua portuguesa e de interação com diversas culturas, nomeadamente a Cigana, Latina, Africana e Europeia. A poesia tem igual importância no pré-escolar, não só como forma literária, mas também como forma de descoberta da língua e sensibilização estética, sendo uma competência metalinguística, ou seja, a compreensão do funcionamento da língua. Tudo isto pode ser explorado em grande ou pequeno grupo, consoante os diferentes ritmos de aprendizagem das crianças.

A comunicação não verbal (mímica, gestual), deverá também ser trabalhada, podendo constituir suporte para a expressão dramática e para a comunicação oral. A descodificação de linguagem simbólica deverá estar presente, quer através do reconhecimento de símbolos convencionais, como os sinais de trânsito e outros de orientação e de informação, ou, através da criação de



símbolos próprios, convencionados entre o educador e as crianças, como identificação ou substituição de palavras.

A atitude da educadora e o ambiente educativo, devem facilitar a familiarização das crianças com o código escrito e com as tentativas de escrita (imitar a escrita ou a leitura), mesmo que sejam tentativas não conseguidas, deverão ser incentivadas e valorizadas.

A educadora deverá registar o que as crianças dizem, as regras debatidas em grupo, o que se irá fazer ou o que se fez, são meios possíveis de abordar a leitura e a escrita.

A partir de situações do quotidiano, a educadora pode estimular e desenvolver o pensamento lógico-matemático da criança, criando momentos, e aproveitando outros sugeridos pelas crianças, para a consolidação, interiorização e sistematização de noções matemáticas, tendo como ponto de partida as atividades espontâneas e lúdicas da criança.

Através das relações espaciais e de manipulação as crianças, podem aprender as noções: de longe, perto; dentro, fora; entre; aberto, fechado; em baixo, em cima; classificar objetos e conhecimento (segundo princípios lógicos), de acordo com uma ou mais propriedades, de forma a estabelecer relações entre elas.

Agrupar objetos (formar conjuntos), de acordo com um critério previamente estabelecido como: cor, tamanho, forma, etc., reconhecendo as semelhanças e as diferenças, permitindo-lhe distinguir se um dado objeto pertence ou não a outro conjunto.

Para concluir, o que é importante, é que a educadora proponha situações que levem o grupo a propor problemáticas, que permitam às crianças encontrarem as suas próprias soluções e formarem possibilidades educativas, como forma de alargar os interesses do grupo, criar novos saberes e despertar nas crianças a curiosidade de saber, de descobrir e de aprender, pondo em prática tudo o que é novo, desconhecido, e nomeadamente, outras culturas, outros países, outras crenças. Aprender a ser tolerante, respeitar o outro e o que lhe é diferente.

***Na sua globalidade, o pré-escolar, não só deve desenvolver a criança de uma forma harmoniosa (a nível cognitivo, sensório-motor e afetivo), por forma a obter sucesso escolar, como também deve educar para os valores e para a cidadania.***

#### Objetivos gerais do Pré-Escolar:

- Criar um espaço lúdico e cultural;
- Desenvolver o sentido crítico e o espírito de interajuda;
- Compreender o papel fundamental das atividades de expressão plástica, dramática, musical e físico-motora no desenvolvimento da criança;
- Desenvolver a sensibilidade estética e a capacidade criadora;
- Desenvolver a capacidade de comunicação através da utilização de diferentes meios de expressão.

Aprendizagens a promover no Pré-Escolar:

<b>Área de Formação Pessoal e Social</b>	Construção da identidade e da autoestima	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outras;</li> <li>• Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural;</li> </ul>
	Independência e autonomia;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar;</li> <li>• Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.</li> </ul>
	Consciência de si como aprendiz;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam;</li> <li>• Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem;</li> <li>• Cooperar com outros no processo de aprendizagem.</li> </ul>
	Convivência democrática e cidadania;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social;</li> <li>• Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros;</li> <li>• Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia;</li> <li>• Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.</li> </ul>

Expressão e Comunicação	Domínio da Educação Física		<ul style="list-style-type: none"> <li>Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras;</li> <li>Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar «sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar;</li> <li>Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar.</li> </ul>
	Domínio da Educação Artística	Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;</li> <li>Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa;</li> <li>Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.) expressando sua opinião e leitura crítica.</li> </ul>
		Jogo dramático/ Teatro	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros.</li> <li>Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização.</li> <li>Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.</li> </ul>
		Música	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais.</li> <li>Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos).</li> <li>Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não-convencionais).</li> </ul>

Expressão e Comunicação	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem á escrita		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.</li> </ul>
		Dança	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros.</i></li> <li>• <i>Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações.</i></li> <li>• <i>Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa.</i></li> <li>• <i>Apreciar diferentes manifestações coreográficas, usando linguagem</i></li> </ul>
		Comunicação Oral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>• Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</li> </ul>
		Consciência Linguística	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica);</li> <li>• Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra);</li> <li>• Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (Consciência Sintática).</li> </ul>
		Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar funções no uso da leitura e da escrita;</li> <li>• Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros</li> </ul>
		Identificação de convenções da escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;</li> <li>• Aperceber-se do sentido direcional da escrita;</li> <li>• Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral.</li> </ul>
		Prazer e motivação para ler e escrever	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação;</li> <li>• Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância;</li> <li>• Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais.</li> </ul>

Expressão e Comunicação	Domínio da Matemática	Números e Operações	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.).</li> <li>Resolver problemas do cotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração.</li> </ul>
		Organização e Tratamento de Dados	<ul style="list-style-type: none"> <li>Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.).</li> <li>Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas.</li> </ul>
		Geometria e Medida	<p><b>Geometria</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação.</li> <li>Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples.</li> <li>Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição.</li> <li>Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções</li> </ul> <p><b>Medida</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los.</li> <li>Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano.</li> </ul>
		Interesse e Curiosidade pela matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade.</li> <li>Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.</li> </ul>

<b>Conhecimento do Mundo</b>	Introdução à Metodologia Científica	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.</li> </ul>
	Abordagem às Ciências	<p><b>Conhecimento do mundo social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (por exemplo, família, jardim de infância, amigos, vizinhança).</li> <li>Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida.</li> <li>Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades.</li> <li>Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais.</li> <li>Conhecer e respeitar a diversidade cultural.</li> </ul> <p><b>Conhecimento do mundo físico e natural</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas.</li> <li>Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles.</li> <li>Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural.</li> <li>Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança.</li> <li>Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.</li> </ul>
	Mundo tecnológico e Utilização das Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens.</li> <li>Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança.</li> <li>Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.</li> </ul>

## Horário das crianças

### **Período da manhã:**

7h30 – Acolhimento

9h30 – Atividades

11h30 – Reforço/ Recreio

11h45 – Higiene/Educadora põe a mesa com cinco crianças

### **Período do almoço:**

12h00 - Almoço

12h30 - Higiene

12h45 - Repouso

### **Período da tarde:**

15h - Higiene/ Atividades

15h45 – Lanche

16h – Higiene e Recreio/ Atividades

17h00 – Prolongamento

19h00 – Fecho da Instituição

## Espaço Pedagógico

*(...) Uma criança precisa, para existir, de espaço (...) A criança precisa de ter espaço para descobrir, para se ver ao espelho, no outro, nos outros, para que alguém lhe possa estender as mãos, para que ela receba a mensagem da cultura, para que a criança possa adquirir sabedoria, para que possa ter um nome, pôr nomes e criar a sua OBRA que contribua para enriquecer o património cultural da comunidade.*

*A criança precisa de ter espaço. Tempo para brincar, tempo que seja Todo Tempo Inteiro. Para sentir, aprender, pensar... nas coisas sérias da vida..., no brincar. Para que possa ler na Natureza, nas Pessoas e nas Coisas. Antes que seja tarde, antes que “cheque” à escola (...). (Branco, M.ª E., 2000: 279)*

No Pré-escolar, esboça-se a exigência de atividade integrada – que também esboça uma organização social mais complexa que a familiar (Branco, M.ª E., 2000: 276).

## Espaço interior da sala e materiais

Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender. (Silva, M.ª I., 1997: 37)

A possibilidade de fazer escolhas e de utilizar o material de diferentes maneiras, que incluem formas imprevistas e criativas, supõe uma responsabilização pelo que é partilhado por todos. Mas o espaço educativo não se limita ao espaço imediato partilhado pelo grupo; situa-se num espaço mais alargado – o estabelecimento educativo – em que a criança se relaciona com outras

crianças e adultos, que, por sua vez, é englobado pelo meio social, um meio social mais vasto. (Silva, M.<sup>a</sup> I., 1997: 38,39)

As salas devem conter materiais adequados à idade da criança (diversidade; abundância; que a criança possa utilizar de forma variada; materiais tridimensionais como areia, barro, plasticina, etc.; livros...

Ao longo do dia no Jardim-de-Infância as crianças frequentam assim, áreas distintas de cuidados e de brincadeira. (Casa de Banho da sala, refeitório, salas de atividades e sala de acolhimento, recreio).

Ao longo do ano letivo, e à medida que surjam necessidades de espaço, ou de evidenciar certas áreas, devido ao interesse das crianças, cada educadora pode reestruturar a sua sala. O processo de aprendizagem implica também que as crianças compreendam como o espaço está organizado e como pode ser utilizado e que participem nessa organização e nas decisões e mudanças a realizar. O conhecimento do espaço, dos materiais, e das atividades possíveis é também condição de autonomia da criança e do grupo. (Silva, M.<sup>a</sup> I., 1997: 38)

Todas as áreas da sala devem estar identificadas com o seu nome, este processo deve ser realizado em conjunto com as crianças. Deste modo, elas têm uma participação ativa no processo de organização da sala. As salas são reestruturadas para dar espaço à realização de atividades de Expressão pelo Movimento, os jogos, canções de roda, dança, sesta e outros.

#### As salas estão organizadas nas seguintes áreas:

- Área da Pintura
- Área da Expressão Plástica
- Área dos Jogos de Mesa/Escrita/Matemática
- Área da Leitura (Biblioteca)
- Área das Construções e Garagem
- Área da Casinha

#### Área da Pintura

Existe manga plástica agraçada a parede que serve para pintar na vertical, onde são colocadas as folhas. As folhas de papel, batas da pintura, tintas e pincéis estão ao alcance das crianças.

#### Área das atividades de expressão plástica:

Nesta área existe uma mesa e cadeiras para as crianças poderem desenvolver atividades plásticas tais como: desenho a canetas, lápis, pastel, cera, rasgagem, recorte, colagem, aguarela, monotipia, digitinta, plasticina, massa de cores, esculturas com materiais de desperdício...

Todos os materiais de apoio a esta área encontram-se na estante, as crianças têm livre acesso aos lápis, canetas, tesouras, cola, papel, plasticina, entre outros...

As crianças, através dos projetos que vão desenvolvendo, utilizam o desenho, a rasgagem, o recorte, a colagem, a modelagem e a construção em volume. *O desenho, a pintura bem como a rasgagem, recorte e colagem são técnicas de expressão plástica comuns na educação pré-*



escolar. (Silva, M.<sup>a</sup> I., 1997: 61) pretendemos que nas salas o desenho não seja visto como uma forma de ocupar tempo, mas sim uma atividade muito importante; afinal o desenho é um meio de organização do pensamento.

#### **Área dos Jogos de mesa, escrita e matemática**

Nesta área existe uma mesa e cadeiras onde as crianças fazem puzzles, jogos de regra, enfiamentos, jogos de encaixe como legos e similares, entre outros.

Jogando/brincando as crianças apreendem conceitos matemáticos como: a correspondência termo a termo, seriação, classificação. Para além de associarem os números às quantidades, associam simetrias e diferentes atributos; agrupam imagens por conceitos; constroem; compreendem o conceito e decompõem o número; realizam operações matemáticas elementares; conhecem, combinam, manipulam e associam formas geométricas; fazem operações do tipo lógico matemático; coordenam o gesto; estimulam a imaginação. Descobrem enfim, “um mundo de coisas”!

Nesta área existem jogos de letras, de leitura, quadro de escrita (individual). Pretende-se introduzir folhas de papel lisas, de linhas e quadriculadas, cadernos individuais, papel químico e materiais de apoio à escrita (lápiz, canetas, régua, escantilhões, afia, borracha, carimbos de letras...). quadro e letras magnéticas, ficheiros com imagens e palavras, os cartões dos nomes das crianças

Estas áreas também existem jogos de números. Pretende-se introduzir outros materiais que permitem aprendizagens matemáticas, e jogos tais como: números, tampas dado, chapinhas, blocos lógicos, régua de *cuisenaire* e outros jogos que permitem à criança manusear de forma lúdica o número e quantidades, fazer contas e classificações.

#### **Área da biblioteca/leitura**

Na sala existe uma estante com os livros e um pequeno colchão. Pretende-se organizar a biblioteca em três temas, livros de pesquisa, livros de noções matemáticas, livros de letras e livros de histórias, a cada um corresponderá uma cor. Esta organização da biblioteca ajuda a criança a manusear e arrumar os livros consoante a sua temática.

Nesta área serão guardados os livros construídos pelas crianças, que ficando servem de testemunho de saberes aprendidos e são um recurso importante de memória para outros projetos. As crianças podem ler à mesa ou no colchão

*O contacto com a escrita tem como instrumento fundamental o livro. (...) O gosto e interesse pelo livro e pela palavra escrita inicia-se na educação pré-escolar. O contacto e frequência de bibliotecas pode também começar nesta idade, se as crianças tiverem oportunidade de utilizar, explorar e compreender a necessidade de as consultar e de as utilizar como espaços de recreio e de cultura.* (Silva, M.<sup>a</sup> I., 1997:70-72)

#### **Área das Construções e Garagem**

Nesta área existem dois grandes colchões. Aqui realizam-se atividades de grande grupo tais como reunião de manhã, conversas com o grupo, canções, lengalengas e hora da história...

As crianças encontram aqui materiais que lhes permitem fazer jogos de construção e brincar como os carros, as pistas de comboios, e brincar com os animais (cada um está identificado e arrumado em sua caixa/móvel).

As crianças ao manipularem blocos de construção em madeira(...) *começam a fazer testes de equilíbrio, inclusão, padronização e simetria. Fazem também combinações de blocos com figuras de pessoas, de animais e de veículos, em brincadeiras que imitam a realidade percebida (...).* (Hohmann, M.; Weikart, D. P., 1997: 184) assim, tem todo o sentido juntar num mesmo espaço materiais de construção, alguns bonecos, transportes e animais.

Aqui serão afixados os instrumentos de pilotagem (Mapa das Tarefas, Mapa das Presenças, outros Mapas de Registo utilizados (Mapa do Tempo, Calendário, Data, Mapa dos Aniversários) estes ajudam o grupo (crianças e adultos) à planificação, à gestão e avaliação da atividade educativa participada por todos os elementos.

*(...) todos os quadros de registo utilizados funcionam sistematicamente como plataformas de balanço e de estudo para o desenvolvimento lógico-matemático, linguístico e social dos grupos de autores e atores dos factos registados. (...)*

Os **Mapas de Registo** utilizados serão os seguintes:

#### **Instrumentos de Pilotagem:**

- **Mapa das Tarefas** – é constituído por um mapa de dupla entrada: dias/tarefas de apoio às rotinas (marcar o tempo, arrumar a sala, dar a fruta, pôr a mesa, tratar das plantas, ir ao ecoponto)
- **Mapa das Presenças** – é uma tabela de dupla entrada semanal de 2ª Feira a Domingo onde diariamente as crianças registam a sua presença na quadrícula onde o seu nome se cruza com a coluna do dia respetivo.

#### **Outros Mapas de Registo:**

- **Mapa do Tempo** – é uma tabela de dupla entrada semanal de 2ª Feira a Domingo na qual diariamente se colam os símbolos do tempo atmosférico (Sol, Sol com Nuvens, Chuva, Vento e Trovoada)
- **Calendário** – é uma tabela mensal organizada por semanas com quadrículas de 2ª Feira a Domingo nas quais diariamente se marca o dia respetivo.
- **Data** – está organizada em 3 cartões, do dia, do mês e do ano, os quais todos os dias são substituídos.
- **Mapa dos Aniversários** – está organizado por mês (janeiro a dezembro) com a sua identificação, em cada mês estão colocadas as fotografias e o dia de aniversário de cada criança.

#### **Área da casa/faz-de-conta**

A área da casinha permite à criança vivenciar o seu Faz-de-Conta e papeis que as crianças representam, (...) *ao proporcionar um espaço de representação de diferentes papeis sociais, a área da casa, permite que as crianças desenvolvam uma imagem coerente do seu mundo mais imediato.* (Hohmann, M.; Weikart, D. P., 1997: 188)

Nesta área existem elementos básicos que a caracterizam como “casa”. São eles: 1 mesa e 2 bancos, louceiro, fogão, cama de bonecas, telefone, bonecas, carrinho das bonecas, utensílios domésticos, comida, roupa das bonecas, disfarces e de cama.

Estes elementos (...) oferecem diferentes possibilidades de “fazer de conta”, permitindo à criança recrear experiências de vida quotidiana, situações imaginárias e utilizar os objetos livremente, atribuindo-lhes significados múltiplos. (Silva, M.ª I., 1997:70-72)

## Organização do projeto educativo

### Tema do projeto educativo “A Brincar Aprendemos”

Aprender em companhia tem vindo a constituir o lema na educação do CSF, defendendo a livre participação e autonomia das crianças, contribuindo para o aumento dos seus interesses e conhecimentos, valorizando a curiosidade e criatividade infantis. Acreditamos que é a brincar que a criança experiencia, partilha vivências e cresce feliz.

### Princípios e valores do Projeto Educativo

**O projeto educativo** defende que a infância é, por excelência, a fase da vida em que as aprendizagens perduram, definindo as futuras formas de ser e agir; as vivências e as memórias guardadas contribuem para a forma como a criança se vai enquadrar na família e sociedade, vai perspetivar o mundo e tornar-se um cidadão responsável e um adulto solidário e consciente.

Os princípios institucionais do CSF prendem-se com a defesa dos valores de igualdade, solidariedade, inclusão e também respeito pelas crenças, normas e hábitos individuais, respeitando-se culturas, raças e etnias, padrões educativos e comportamentais. Subscrevem-se ainda os artigos definidos pela Convenção dos Direitos da Criança e os princípios do estado social.

A escolha do tema do Projeto Educativo do Centro Sagrada Família surge de vários ciclos de debate por parte do pessoal docente, sobre a importância de brincar na escola bem como em ambiente familiar. Em consenso o tema eleito foi: “A Brincar aprendemos”. Consideramos a temática escolhida abrangente e enriquecedora para as crianças que frequentam o Centro e suas famílias. Basear-nos-emos em atividades não formais fomentando o lúdico, a fantasia, a criatividade que são os pilares do brincar.

Como é que as crianças aprendem? Foi uma questão colocada em grupo e a base para o nosso tema!

A primeira resposta provavelmente é que as crianças aprendem pelo exemplo que trazem e recebem dos pais e familiares próximos, ela está correta, mas não completa. As crianças aprendem muito através de estímulos aos seus sentidos. Se deixarmos um brinquedo ao alcance das mãozinhas ou pés, ela instintivamente vai tentar pegar, chutar, agarrar ou morder. Assim ela vai descobrir o que é macio, o que é fofo, o que é áspero, o que não tem textura e afins.

A criança assume seu papel como protagonista e toma decisões de como mexer o corpo, o que olhar e com o que brincar; aos poucos ela aprende a fazer escolhas. Dessa forma a criança aprende sobre o mundo que a rodeia, por isso é muito importante que ela tenha acesso a objetos do cotidiano que não sejam perigosos, mas possam ensiná-la sobre o que ela

desconhece.

O tempo dedicado ao brincar e o espaço e a atitude do adulto devem promover diferentes oportunidades como correr, saltar, trepar, escorregar, balancear. A possibilidade de explorar, de construir e reconstruir o espaço mediante os interesses da criança, “de brincar ao faz-de-conta, de ter espaços de intimidade e de poder escolher com quem brincar, sozinho ou em grupo, são igualmente importantes”. Até porque brincar é um alicerce essencial da cultura humana. É dar liberdade à criança para exprimir o que lhe vai na alma. É testar limites, confirmar capacidades, desenvolver a autoconfiança e a autoestima. Hoje em dia a ocupação do tempo livre da criança é, na maioria das vezes, regulada por atividades organizadas (não livres) e estruturadas pelo adulto. Os responsáveis pela ocupação do tempo/espaço da criança esquecem-se que o brincar é a melhor forma, e a mais natural, de as crianças aprenderem.

Através de atividades não formais iremos proporcionar às crianças a possibilidade de atribuírem novas funções a objetos do cotidiano assim vamos implementar no espaço exterior da Quinta de St.ª Marta :

Jardim musical (instrumentos feitos com material de desperdício) e aproveitamento de objetos que produzam som.

Caixa das surpresas (objetos diversos quanto a sua função e tipo de material).

Dotar o recreio com jogos tradicionais.

Fazer brinquedos tradicionais e implementar a “Cozinha de Lama”

Nas salas do pré-escolar será privilegiado o espaço/áreas para a criança explorar livremente os materiais nelas existentes e/ou fabricando outros que as crianças revelem interesse.

Os interesses, questões e curiosidade das crianças serão sempre aproveitados pela equipa de sala, para serem explorados e postos em prática, poderá ocorrer o desenvolvimento de vários projetos ao longo do ano, ou não, de acordo com as necessidades e interesses das crianças.

Ao abrigo do Programa Eco Escolas, vai continuar-se a sensibilizar as crianças para boas práticas ambientais, incluindo a poupança de recursos naturais, a proteção das espécies vegetais e animais e outros hábitos abrangentes que contribuem para educar cidadãos conscientes.

Ao longo do próximo triénio irão trabalhar-se temas, de forma adaptada às sugestões e interesses das diversas faixas etárias, sempre numa perspetiva de valorização das propostas das crianças:

Conhecimento do mundo: abordagem a diferentes países em todo o mundo, com língua, paisagens, hábitos de vida, gastronomia, religiões, características físicas dos seus cidadãos e histórias muito próprias.

Consciência ecológica e ambiental: flora e fauna de diversos ecossistemas, reflexão e adoção de estratégias de perseveração das espécies animais e vegetais, hábitos de separação de resíduos e poupança de recursos.

Consciência social: sensibilização para diferentes realidades sociais e culturais, definição de estratégias de interligação com idosos, pessoas com fragilidades físicas ou mentais, solidariedade para com pessoas em situação de carência social, entre outros.

## Objetivos e estratégias específicas para o triénio 2019/2021

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
<b>Compreender e conhecer o mundo global</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar a conhecer as diferentes realidades culturais;</li> <li>• Proporcionar o contacto com as diferentes línguas, hábitos de vida, estratos sociais;</li> <li>• Dar a conhecer as diferentes paisagens e climas;</li> <li>• Reconhecer as diferentes características físicas entre pessoas.</li> </ul>
<b>Desenvolver a consciência ecológica e ambiental</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar a conhecer e sensibilizar para a preservação das diferentes espécies;</li> <li>• Criar hábitos de separação de resíduos;</li> <li>• Sensibilizar para a poupança dos recursos naturais;</li> <li>• Fomentar e desenvolver hábitos de respeito pela natureza;</li> <li>• Promover a formação de valores e atitudes tendentes à adoção de comportamentos favoráveis ao ambiente.</li> </ul>
<b>Promover a consciência social, num mundo global</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilizar para a aceitação das diferenças sociais e culturais;</li> <li>• Sensibilizar para a aceitação de pessoas portadoras de deficiência;</li> <li>• Promover a formação de valores de solidariedade e integridade.</li> </ul>

Com base nos objetivos referidos, adotar-se-ão diferentes atividades e estratégias diferentes das visitas de estudo e passeios, audição de histórias e canções de todo o mundo, visionamento de vídeos, experiências gastronómicas variadas, criação de *ateliers*, dramatizações, pesquisa ativa de informação, entre outras atividades. Serão propostos e viabilizados encontros e realização de pequenas sessões de partilha de saberes, com pais, familiares e outras instituições, bem como a realização de eventos diversos, em articulação com as famílias e comunidade. Ainda, serão disponibilizadas às crianças atividades extracurriculares semanais.

## Plano anual de atividades

Dia	Tema	Atividade	VALÊNCIA										
			Creche							Pré escolar			
			BB	1A	1B	1C	2A	2B	2C	M1	M2	M3	M4
1º PERÍODO													
OUTUBRO													
2	25 anos CSF	Festa no recinto da QSM	Convite a todos os pais										
16	Dia da Alimentação	Ida ao Minimercado comprar fruta e					X	X	X				
		Ir ao mercado de Algés comprar fruta								X	X	X	X
20	Pão por Deus	Colaboração dos pais para	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

		elaboração de um saco											
30		Confeção de broas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
31		Pedir o pão Por Deus na escola					X	X	X	X	X	X	X
NOVEMBRO													
*	Teatro	Tivoli – Plano 6	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
9	S. Martinho	Teatro da Maria Castanha e do S. Martinho realizado pelas educadoras e auxiliares		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Magusto solidário QSM	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
DEZEMBRO													
5	Carta ao Pai Natal*	Ir aos CTT								X	X	X	X
13	Festa de Natal	Apresentação aos pais de peças de Natal pelas crianças	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Exposição de trabalhos realizados pelos pais com tema a definir	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
21	Último dia de escola do 1ª período												
2º PERÍODO													
JANEIRO													
3	Regresso à escola		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4	Dia de Reis	Confeção de bolos reis	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
15	Animais da quinta	Quinta da granja vem á escola – contacto com os animais da quinta		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
FEVEREIRO													
5 ou 8	A PAR vai à escola	Percurso sensorial” Vamos á caça do urso”	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
28	Carnaval	Crianças com disfarces realizados na escola	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
MARÇO													
1	Carnaval	Crianças vêm mascaradas de casa (tema livre)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4 e 5	Escola fechada												
6	Regresso à escola												

19	<b>Museu Berardo</b>	Ver exposição								X	X	X	X
26*	<b>Bombeiros</b>	Visita ao quartel de Algés								X	X	X	X
27*		Vinda dos Bombeiros á escola		X			X	X	X				
<b>ABRIL</b>													
9	<b>Quinta Pedagógica dos Olivais</b>	Visita á quinta - animais					X	X	X				
9	<b>Oceanário de Lisboa</b>	Visita ao Oceanário – animais marinhos								X	X	X	X
	<b>Páscoa</b>	Atividades relacionadas com o tema	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
15 a 22	<b>Interrupção letiva - PÁSCOA</b>												
23	<b>Regresso á escola</b>												

<b>3º PERÍODO</b>													
<b>MAIO</b>													
15	<b>Dia da Família</b>	Convívio com a família no recinto escolar	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
24	<b>Passeio de final de Ano</b>	Jardim zoológico de Lisboa					X	X	X	X	X	X	X
<b>JUNHO</b>													
7	<b>Festa dos finalistas</b>	A confirmar data com pais 5 anos											X
28	<b>Festa final ano/Arraial solidário QSM</b>	Marcha(crianças)/ confraternização entre todos (17:30/22:30h)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>JULHO</b>													
1 a 12	<b>Colónia de férias</b>	(Praia da Torre)					X	X	X	X	X	X	X

## Avaliação do Projeto Educativo

A autoavaliação constitui-se assim, como um mecanismo de regulação da ação da escola recorrente e participado, que deverá permitir não só aferir a exequibilidade do projeto e os resultados alcançados como deverá fomentar “a reflexão e a promoção de boas práticas em torno dos resultados dos alunos dos processos pedagógicos, dos materiais didáticos e da atividade escolar em geral”. (Azevedo et al., 2011:63)

Pretende-se que a avaliação do PE possibilite obter informação a cerca de:

- O impacto do PE na comunidade educativa;

- O grau de execução dos objetivos estabelecidos;
- Os obstáculos à sua concretização para que se possa delinear estratégias de superação;
- Os ajuntamentos ou alterações a efetuar.

#### Instrumentos de monitorização

- Relatório anual das atividades desenvolvidas, elaborado com os intervenientes.

#### Divulgação

A apresentação do PE será realizada através de:

- Apresentação aos docentes e não docentes em reunião;
- Apresentação aos pais e Encarregados de Educação em reunião de início de ano;
- Apresentação à autarquia e aos parceiros locais;
- Publicação na página de Internet do CSF.



## Conclusão

O Brincar é divertir-se, entreter-se atuando de forma espontânea. A palavra brincar está sempre associada ao mundo infantil embora se possa e deva estender a toda uma vida. É uma das principais atividades que ajudam no desenvolvimento da criança. A liberdade para brincar serve de elo entre diversas atividades a serem aprendidas e desenvolvidas pelo ser humano. Brincar ajuda na formação da identidade, na capacidade de autonomia, na memória e principalmente na evolução da imaginação, que é um dos elementos fundamentais para a aprendizagem das relações interpessoais.

Brincar também é desafio e risco. É experimentar novas emoções. É aprender para a vida. Estas vivências experienciadas durante o brincar permitem, ao longo da vida, uma maior flexibilidade para lidar com situações mais complexas e desafiantes, ficando menos vulneráveis a problemas causados por situações de pressão social. Quando o assunto é brincar devemos parar para pensar. Pensar no que se pretende para os mais novos. Temos de permitir que as crianças sejam crianças.

O paradigma mudou, neste momento dá-se demasiada importância às novas tecnologias como meio facilitador das tarefas do dia a dia. Esta tecnologia deveria ser libertadora e proporcionar aos indivíduos mais tempo livre para se dedicarem a atividades enriquecedoras a nível afetivo e social, mas na prática isto não se verifica. As nossas crianças, bem como os adultos, tornaram-se dependentes destas ferramentas, não utilizando toda a sua criatividade e liberdade no seu dia-a-dia.

Os computadores, televisão, telemóveis, consolas ocupam grande parte do tempo de ócio.

Assim é urgente voltar a dar relevância ao conceito de “indivíduo”, e dar prioridade à sua vertente criativa, logo brincar é fundamental.

Refletindo sobre as características da infância que se verificam na atualidade a equipa pedagógica sentiu que tinha que ser um elemento mobilizador e motivador de mudança de paradigma, daí a relevância da escolha deste tema para Projeto Educativo - “A Brincar Aprendemos”, com duração de três anos.

## Bibliografia

Branco, M.ª E. (2000) *Vida, Pensamento e Obra de João dos Santos*, Lisboa: Livros Horizonte.

Brazelton, B.T. (2003) *A Criança dos 0 aos 3 Anos* Lisboa: Editorial Presença

Brazelton, B.T. (2003) *A Criança dos 3 aos 6 Anos* Lisboa: Editorial Presença

Post, J.; Hohman, M (2007) *Educação de bebés em infantários*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Lino, D.; Niza, S. (1998) *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*, Porto: Porto Editora

Oliveira -Formozinho, J. & Araújo, S. (2013) *Educação em creche: Participação e diversidade*, Porto: Porto Editora

Oliveira-Formosinho, J. (org.) (2011) *O Espaço e Tempo na Pedagogia-em-Participação*, Porto: Porto Editora

Silva, M. Isabel (1997) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa: Ministério da Educação.

*Manual de Processos-Chave Creche*

*Guião Técnico da Direcção Geral da Acção Social* - Direcção Geral da Acção Social (1996) *Condições de Implantação, localização, instalação e funcionamento da creche*”, DGAS, Lisboa

Figueiredo Aida, educare.pt